T16 – Categoria: pesquisa

Raceffaes e educação ambiental: contribuições Na formação de professores de escolas do campo

João Vitor Gonçalves[1], Fernanda Tesch Coelho[2]
1 – Universidade Federal do Espirito Santo, Centro Universitário Norte do Espirito Santo, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas. jvbiogoncalves@gmail.com
2 – Universidade Federal do Espirito Santo, Centro Universitário Norte do Espirito Santo, Departamento de Educação e Ciências Humanas.

1 Introdução

A Educação do Campo (EC) surgiu das demandas levantadas por movimentos dos trabalhadores rurais e associações dos moradores do campo. Apresenta uma educação diferenciada, para atender as suas especificidades e oferecer uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros. (SECAD – MEC, BRASIL 2007)

A EC ganhou espaço nas políticas educacionais a partir da LDB 9394/96 que afirmou em seu artigo 28 a possibilidade de adequação curricular e metodologias apropriadas para o meio rural; flexibilizar a organização escolar, com adequação do calendário escolar. Poucos anos depois houve a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. O estado do Espirito Santo foi uma das referências na EC quando em seu Art. 281 da

Constituição Estadual/1989, equiparou as Escolas Família Agrícolas do MEPES[1] às Escolas Públicas Estaduais. Posteriormente, estas serviriam como exemplo para o modelo atual seguido em diversas escolas do campo.

Inúmeros autores apontam o modelo de Pedagogia da Alternância como um importante instrumento de transformação da realidade e fortalecimento do meio rural. Neste contexto, a EC, como prática social, tem perspectivas reais de mudança social e pode se assemelhar a Educação Ambiental (EA) emancipatória e crítica (BUCZENKO E ROSA, 2017).

Segundo Loureiro (2012) a Educação Ambiental crítica e transformadora pode ser evidenciada enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida. A população do campo está diretamente ligada aos recursos naturais, sendo evidente a importância de uma EA efetiva e diferenciada na EC. À disposição de incentivar novas práticas educativas, consideramos a Educação Ambiental como uma proposta inovadora fortemente eficaz para construir um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo (KOLLING E. J.; NERY I. J.; MOLINA M. C, 1999).

Dente modo, este texto tem por finalidade apontar as contribuições da RACEFFAES (Regional das Associações de Centros Familiares de Formação Pedagogia de Alternância) quanto à abordagem da Educação Ambiental na formação inicial e continuada de educadores do campo.

2 Desenvolvimento

A partir de visitas e observações feitas na RACEFFAES, das conversas informais e entrevista semiestruturada, pode se obter uma representação das

[1] MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

perspectivas, ações e contribuições da regional quanto a EA na formação de professores da Pedagogia de Alternância (PA).

A Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espirito Santo é localizada no município de Nova Venécia, tendo a fundação da sua sede no ano de 2003. Atualmente a regional ajuda a coordenar no Norte do estado a formação inicial e continuada de professores da Pedagogia de Alternância través de convênio federal e apoio municipal. A regional atende aproximadamente cento e cinquenta professores e um total de vinte e cinco escolas do campo no norte do estado, divididas entre Escolas Comunitárias e Escolas Família Agrícola – EFAs, sendo sete escolas do ensino médio e dezoito do ensino fundamental (I e II). As escolas integradas pela regional estão distribuídas na cidades listadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Cidades com escolas do campo atendidas pela RACEFFAES.

CIDADES
Nova Venécia
São Mateus
Montanha
Boa Esperança
Pinheiros
Barra de São Francisco
Jaguaré
Rio Bananal
São Gabriel da Palha
Colatina
Vila Valério
Ecoporanga

Evidenciando a importância da RACEFFAES na formação de professores aptos a ensinar no campo com a Pedagogia de Alternância. Uma vez que, grande parte dos cursos de formação de docentes não abordam o tema de EC. É importante também que as questões ambientais sejam tratadas na formação dos professores da PA afim de melhor prepara-los, buscando uma Educação

Ambiental mais efetiva no campo. A lei 9795/99 em parágrafo único diz: “Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.”

Na formação de professores da PA, os monitores são responsáveis por instruir os novos professores e as temáticas recorrentes partem das experiências e problemáticas vivenciadas pelos próprios monitores no campo. Esse compartilhamento de saberes e culturas próprias do campo, como práxis social, enfatiza a proximidade da EC e a EA crítica e emancipatória, uma vez que ambas destacam a educação como um processo de construção contínuo, permanente, histórico e coletivo (BUCZENKO E ROSA 2017).

O curso de aperfeiçoamento é divido em nove módulos com atividades feitas em alternância e artigos, sendo muitas vezes trabalhada a Educação Ambiental. Em entrevista, a regional afirmou que nos encontros regionais dos professores da PA as questões e problemáticas ambientais são colocadas em evidência, assuntos como a agroecologia, desmatamento, queimadas e preservação de áreas são temas de discussão entre os professores que enfatizam a importância de se trabalhar os temas com os alunos. Ainda em 2018 a RACEFFAES realizará um seminário sobre Agroecologia com a participação dos professores da Educação do Campo e profissionais capacitados.

3 Conclusão

A RACEFFAES é responsável por tratar de questões técnicas e burocráticas das escolas ligadas a ela e também atua como espaço de (in)formação quanto a Educação Ambiental para os professores do campo onde as temáticas dos encontros de capacitação partem da própria população do campo, e de maneira dialogada, onde o aprendizado é mútuo e integralizado ao meio ambiente em que se vive. A educação Ambiental parte de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, e no fortalecimento dos sujeitos. (LOUREIRO 2012).

Conclui-se que embora os problemas e limitações apresentados na educação pública do campo, a articulação e movimentação da RACEFFAES influencia positivamente o trabalho pedagógico no campo. E a integralização do tema transversal Educação Ambiental na formação inicial e continuada de professores da pedagogia de alternância é uma importante medida que pode possibilitar um trabalho diferenciado para o público escolar do campo no que tange o pensamento crítico, emancipatório e transformador, potencializando mudanças na realidade do ambiente do campo.

Referencias

BRASIL. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br.

_____. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Da Política Nacional de educação Ambiental.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 ago. 2018.

_____. MEC, 2007 Cadernos SECAD 2. **Educação do Campo:** diferenças mudando paradigmas. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 01 Set. 2018.

BUCZENKO e ROSA (2017). **"Educação Ambiental Crítica e Educação do Campo: caminhos em comum".** In: 38ª REUNIAO NACIONAL ANPED [...] Educação Ambiental – Trab. 516. Disponível em http://www.anped.org.br/

CALDART, R. Educação do Campo. In: CALDART, R. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265.

KOLLING, E. J.; NERY I. I. J.; MOLINA M. C. (orgs). **Por uma educação básica no campo**. 3ª edição. Brasília: FUB, 1999.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, DF: MMA, 2004.